

A associação entre ingestão de café e o desenvolvimento de neoplasias é sugerida a mais de 20 anos, quando observou-se correlação com neoplasias do trato urinário. Existe na literatura divergências quanto ao efeito da cafeína na carcinogênese, pois alguns estudos demonstraram o efeito protetor da cafeína e outros, seu efeito promotor. A incidência de câncer de esôfago no Rio Grande do Sul é de cerca de 27 casos por 100.000 hab/ano, sendo a quarta causa de morte por neoplasia no Brasil. Devido a incidência elevada de carcinoma esofágico e da alta ingestão de cafeína no nosso meio e em vários lugares do mundo, estudamos o efeito da cafeína no modelo experimental de esofagocarcinogênese em camundongos *mus musculus* cepa CFI induzido por DEN. O experimento se estenderá por 180 dias. Utilizaremos 250 camundongos com idade média de 3 meses divididos em 5 grupos com 50 animais cada. A DEN será administrada na água dos bebedouros durante três dia por semana. A cafeína será administrada diariamente na água dos bebedouros continuamente. Os animais serão sacrificados e será realizada análise histológica do esôfago. Nosso desfecho será carcinoma de esôfago e o fator em estudo é a cafeína. Após a obtenção dos resultados, utilizaremos para análise estatística o teste t de Student para variáveis quantitativas e o qui-quadrado para as qualitativas.